

“Aqueles que veem”: Um Século de Responsabilidades para Educadores Religiosos

Scott C. Esplin e Brent R. Esplin

Scott C. Esplin é professor assistente de História e Doutrina da Igreja, na Universidade Brigham Young.

Brent R. Esplin é diretor de instituto no Instituto de Religião em Cedar City, na Universidade de Southern Utah.

Alguns anos atrás ensinei “aquela turma”—trinta e cinco calouros, vinte e sete deles rapazes.¹

Tenho certeza que todo professor já teve, ou eventualmente terá, uma turma como esta. Talvez todos precisem ter uma turma assim. Naturalmente, aquela era a quinta aula do dia, logo depois do almoço (parece que é sempre assim). Pelo inverno, o idealismo de um novo ano que o simpósio do Sistema Educacional da Igreja (SEI) tinha promovido já estava desgastado e eu estava frustrado. Estava principalmente incomodado com uma declaração feita pelo Presidente J. Reuben Clark Jr. em “O Curso Traçado pela Igreja nos Assuntos Educacionais.” Ele prometeu aos professores: “Os jovens da Igreja têm fome pelas coisas do Espírito; são ávidos por aprender o evangelho, e querem recebê-lo sem rodeios, em toda sua pureza. Querem saber. . . . Estes alunos anseiam pela fé. . . . Eles estão preparados para entender a verdade.”²

Meus alunos estavam famintos, com certeza—mas não por nada que eu estivesse oferecendo. Obviamente, ele não havia visto minha classe.

Naquele ano eu tinha colocado em minha parede uma citação tirada do discurso do Presidente Boyd K. Packer para educadores religiosos, no qual ele citou o Presidente Joseph F. Smith quando disse: “A mão do Senhor pode não estar visível a todos. Há muitos que não podem discernir as obras da vontade do Senhor no progresso e desenvolvimento deste grande trabalho dos últimos dias, *mas há aqueles que a veem em cada hora e em cada momento da existência*

*da Igreja, desde seu início até hoje, Sua suprema e colossal mão a qual enviou Seu Filho Unigênito.”*³

No inverno daquele ano, eu estava longe de ver a mão do Senhor “em toda hora e em todo momento” de minha classe. Comecei a imaginar se Ele teria despendido “qualquer hora” ou “qualquer momento” em minha classe, e se eu poderia lidar com outras turmas como esta pelos próximos quarenta anos.

Mas o Presidente Smith testemunhou que “Há aqueles que veem.” Quem são eles, e o que eles veem? Qual é a profética visão da educação religiosa? O Presidente Packer, ao falar sobre os funcionários do SEI, observou: “Gostaria de fazer apenas um comentário ou dois sobre as minhas responsabilidades como uma das Autoridades Gerais. . . . Aprendi, por experiência própria, como as Autoridades Gerais da Igreja respeitam este grupo. Agora sei da importância deste grupo de homens e não sei se é bem aquilo que eu esperava que fosse. É muito mais refinado do que esperava. Sei agora, por minha própria experiência, o quão importante este grupo é em relação ao destino da Igreja.”⁴

Em outra ocasião, o Presidente Packer novamente observou: “Na história da Igreja, não há nenhuma ilustração melhor sobre a preparação profética deste povo do que o início dos programas de seminário e instituto. Estes programas foram iniciados quando eles eram bons, mas não criticamente necessários. Foi-lhes dado um período de tempo para florescer e crescer para ser um sustentáculo para a Igreja. Agora eles se tornaram uma bênção para a salvação da Israel moderna em um dos nossos momentos mais desafiadores. Estamos cercados. Nossos jovens estão correndo um risco desesperador. Estes são os últimos dias, pressagiados pelos profetas nos tempos antigos.”⁵

Os profetas não usaram superficialmente frases como “tremendamente importante,” “preparação profética,” e “bênçãos.” Conforme eles são abençoados com discernimento espiritual sobre os jovens e a educação, o que eles veem? O que os profetas pensam sobre a educação religiosa? Por que eles têm uma opinião tão forte?

Estas perguntas motivaram nossas pesquisas sobre discursos feitos pelas Autoridades Gerais com relação à educação. Desde 1938, cerca de 150 discursos feitos por Autoridades Gerais foram direcionados a um público do SEI. Os discursos incluem mensagens feitas na BYU em convenções durante o verão, simpósios (conferências) do SEI, reuniões anuais de “Uma Noite com uma Autoridade Geral,” e transmissões de treinamento do SEI via satélite.

Estes discursos, que cobrem um período de tempo de setenta anos, representam aquilo que o Presidente Packer chamou de “a preparação profética”⁶ do SEI, assim como a visão educacional combinada de mais de quarenta ungidos do Senhor.

A Lei do Ensino

Os discursos deste último século revelam um padrão que está em conformidade com as diretrizes que o Senhor tem dado com relação ao ensino. Em 1987, o Presidente Ezra Taft Benson perguntou: “Estamos utilizando as mensagens e o método de ensino encontrados no Livro de Mórmon e em outras escrituras da Restauração para ensinar este grande plano do Deus Eterno?”⁷

O que ele quis dizer com “o método de ensino encontrado [nas escrituras]”? Há um método de ensino que o Senhor nos deu e espera que nós usemos ao ensinar Seu evangelho? No caso positivo, onde é encontrado? Se existe um método, as Autoridades Gerais o ensinam e o utilizam como modelo quando nos treinam?

O Senhor delineou elementos de um modelo de ensino na seção a que Joseph Smith se referiu como “a lei da Igreja.” Doutrina e Convênios descreve uma “lei de ensino” nas seguintes palavras: “E também os élderes, sacerdotes e mestres desta igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho. E observarão os convênios e regras da igreja e cumprí-los-ão e estes serão seus ensinamentos, conforme forem dirigidos pelo Espírito” (D&C 42:12–13).

A lei de ensino do Senhor inclui quatro elementos: ensinamento de princípios e doutrinas, observância aos convênios, obediência aos artigos ou regras da Igreja, e a orientação pelo Espírito. Os discursos dos educadores religiosos discutem e utilizam como modelo cada um destes quatro elementos.

“O Curso Traçado”: Um Lugar para se Começar a Encontrar o Método do Senhor

O primeiro discurso publicado, “O Curso Traçado pela Igreja nos Assuntos Educacionais”, mantém um lugar especial no estabelecimento da educação religiosa. Desde que este discurso foi dado, os profetas têm continuamente se referido a ele, mantendo-o como um modelo. Sobre o memorável discurso do Presidente Clark, o Presidente Henry B. Eyring disse: “O lugar onde eu sempre começaria, para ter certeza que eu conheço aqueles

princípios, seria lendo o discurso do Presidente J. Reuben Clark Jr., ‘O Curso Traçado pela Igreja nos Assuntos Educacionais’ . . . Ele viu os nossos dias e muito além, por meio de uma visão profética. Os princípios que ele ensinou de como ver nossos alunos e portanto de como ensiná-los, sempre será aplicável em nossas salas de aula. . . . O grande desafio em nossas salas de aula, à medida que o reino avança para todas as nações, famílias, línguas e povos, irá apenas comprovar a profética visão do Presidente Clark. . . . Os princípios descritos há tantos anos atrás serão um guia seguro nos anos futuros.”⁸

O Presidente Packer escreveu o seguinte a respeito do mesmo discurso: “O Presidente Clark foi um profeta, vidente e revelador. Não há a mínima dúvida de que, durante a preparação de sua mensagem, uma inspiração excepcional esteve presente. Há uma clareza e um poder em suas palavras, pouco comuns até mesmo para ele. . . . Leia e pondere suas palavras cuidadosamente. Por aplicar a definição que o Senhor mesmo nos deu, esta instrução pode ser seguramente referida como escritura.”⁹

Os profetas acreditam tão intensamente nos princípios esboçados em “O Curso Traçado” que eles o citam livremente. Em seu discurso de 1980 para educadores religiosos, o Presidente Marion G. Romney descartou um discurso previamente preparado (conforme aludido pelo Presidente Eyring),¹⁰ declarando ao invés disso: “Porque esta designação de falar com vocês, professores profissionais, sobre como ensinar o evangelho de Jesus Cristo nestas instituições da Igreja requer um dom que eu não possuo, devo dizer aquilo que eu penso que deve ser dito, utilizando as palavras do Presidente J. Reuben Clark Jr.”¹¹ Ele continuou então, citando palavra por palavra, o discurso “O Curso Traçado pela Igreja nos Assuntos Educacionais.”

O Presidente Eyring posteriormente falou sobre aquela noite e a viagem no carro com o Presidente Romney depois de seu discurso. Ele perguntou: “Presidente Romney, você não acha que os jovens e o mundo mudaram quase que completamente desde que o Presidente Clark deu aquele discurso em 1938? . . . Você acha que aquilo que o Presidente Clark ensinou ainda descreve a forma como devemos nos aproximar de nossos alunos hoje?” O Presidente Romney sorriu silenciosamente, ficou quieto por um momento e então disse, ‘Ah, penso que o Presidente Clark podia ver o nosso tempo e ainda muito além.’”¹²

A visão do Presidente Clark de “nosso tempo e ainda muito além” inclui, como em Doutrina e Convênios 42:12–13, uma discussão da doutrina, dos convênios, dos artigos (conselhos de ensino), e do ensino guiado pelo Espírito.

Interessa-nos observar que ela não inclui qualquer menção às condições do momento, embora o discurso tenha sido dado no início da Segunda Guerra Mundial na Europa e fim da Grande Depressão. Suas palavras ultrapassam as barreiras do tempo, com declarações como “nestes tempos difíceis,” “em vista dos acontecimentos atuais,” ou “tendo isto em vista.” Como escritura, o discurso transcende o tempo e as circunstâncias, declarando fatos como se fossem aplicáveis a qualquer tempo e lugar na história. Conforme declarado pelo Presidente Romney, um membro da Primeira Presidência, o Presidente Clark possuía “um dom” único àquela situação.¹³

No resto deste artigo iremos analisar os quatro elementos do método de ensino do Senhor, conforme delineados em Doutrina e Convênios 42:12–13. Cada seção irá incluir as palavras do Presidente Clark sobre o assunto, apoiadas por comentários proféticos das Autoridades Gerais e seus conselhos aos funcionários do SEI. Finalmente, será incluído um resumo daquilo que os líderes do sacerdócio sentem a respeito dos alunos, professores e de toda educação religiosa no destino da Igreja.

Doutrina

Doutrina, conforme usada em Doutrina e Convênios 42:12, refere-se aos “princípios do evangelho, os quais estão na Bíblia e no Livro de Mórmon.” Desde a época do Presidente Clark até os dias de hoje, a doutrina recebeu uma forte ênfase nos discursos do SEI pelas Autoridades Gerais, com mais de sessenta discursos se referindo ao assunto. O Élder Mark E. Petersen declarou: “Nossas autoridades são as escrituras, as quatro obras-padrão. Joseph Smith e os outros Presidentes e líderes são da mesma forma nossas autoridades. Eles são nossos líderes imediatos. Devemos ensinar como eles ensinam. Devemos evitar as doutrinas que eles evitam, devemos evitar as práticas que eles evitam.”¹⁴

O Presidente Clark da mesma forma declarou:

Não há razão nem justificativa para a existência dos prédios e instituições de ensino e treinamento religioso de nossa Igreja, a menos que seja para ensinar aos jovens os princípios do evangelho, de modo a incluir dois ensinamentos fundamentais: que Jesus é o Cristo e que Joseph foi um profeta de Deus. O ensino de um sistema ético aos alunos não justifica o funcionamento de nossos seminários e institutos . . . As doutrinas como a da vida eterna, a do sacerdócio, a da restauração e muitas outras semelhantes contêm princípios

grandiosos que vão muito além dessas regras básicas do bom viver. Estes grandes princípios fundamentais devem também ser ensinados aos jovens; é isso que os jovens querem aprender primeiro.¹⁵

Ele continuou:

Vocês se interessam por questões puramente culturais e por questões de conhecimento puramente secular, mas volto a repetir para salientar, *o seu principal interesse, seu dever essencial e quase que exclusivo é ensinar o evangelho do Senhor Jesus Cristo como revelado na época atual. Para ensinar esse evangelho vocês devem empregar como fonte e considerar autoridades no assunto as obras-padrão da Igreja e as palavras das pessoas chamadas por Deus para liderar Seu povo na época atual. Vocês não podem, não importa seu escalão, introduzir em seu trabalho sua própria filosofia peculiar, não importa de que fonte ela venha nem quão agradável ou racional lhes pareça. . . . Vocês não devem, seja qual for seu escalão, alterar as doutrinas da Igreja nem fazer com que fiquem diferentes do declarado.*¹⁶

O Poder da Doutrina

Os profetas fazem promessas sobre o poder da doutrina no ensino. O Élder Bruce R. McConkie testemunhou: “Vocês não mudam a vida de ninguém ao ensinar matemática. . . . Mas vocês mudam a vida das pessoas quando lhes ensinam as doutrinas de salvação.”¹⁷

O Élder Jeffrey R. Holland declarou: “A Igreja tem um grande trabalho a fazer, e queremos fazê-lo andando retamente e bem no meio do caminho estreito e apertado. Ensine o evangelho. Ensine a doutrina. Eles têm todo o poder e atração que você precisa para cativar seus alunos.”¹⁸

As Doutrinas a Serem Ensinadas

Se temos fé que o ensino da doutrina tem poder, então o que constitui “doutrina” em uma sala de aula do SEI? Falando sobre os líderes do sacerdócio, o Élder Petersen observou que, “Devemos evitar as doutrinas que eles evitam.”¹⁹

Quais são as doutrinas que os líderes do sacerdócio ensinam? O que eles evitam? Eles as modelaram para o SEI? O Presidente Harold B. Lee aconselhou os professores: “Vocês, como professores, não estão sendo enviados para ensinar doutrinas novas. Vocês devem ensinar as doutrinas antigas, não de uma forma tão simples que eles possam apenas entendê-las, mas *vocês devem ensinar as doutrina da Igreja de uma forma tão simples que ninguém possa ter dúvidas.*”²⁰

Parte do “ensino simples” inclui ensinar para uma audiência adequada. O simples fato de que uma coisa pode ser verdade não significa que precise ser ensinada na sala de aula. O Presidente Packer advertiu: “Existe uma tentação para o escritor ou para o professor . . . de querer dizer tudo que seja digno ou que estimule a fé ou não. Algumas coisas que são verdade não são muito úteis. . . . O escritor ou o professor que possui uma lealdade exagerada à teoria de que tudo deve ser dito, está deitando o alicerce para o seu próprio julgamento. . . . É muito importante, não só *o que* estamos dizendo mas também *quando* o dizemos. Tenham cuidado para que vocês contruam a fé em vez de destruí-la.”²¹

Devido a esta advertência, os líderes do sacerdócio forneceram poderosos recursos para ajudar os professores a determinar a adequação da doutrina. Um auxílio é o documento “Doutrina Básica,” publicado em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, terceira edição. O documento de duas páginas lista e desenvolve “doutrinas básicas e objetivos gerais . . . aprovados pelo Conselho de Educação da Igreja.”²²

Os discursos das Autoridades Gerais são um outro recurso. Conforme o Élder Petersen declarou, “Devemos evitar as doutrinas que eles evitam.”²³

Os professores podem olhar para os profetas como um modelo para ensino da doutrina, uma vez que quase metade dos discursos abordam o assunto. A maior parte vem de uma época de discussão sobre a doutrina, entre as décadas de 1950 e 1960, quando autoridades como Joseph Fielding Smith e Harold B. Lee estabeleceram a doutrina e modelaram o seu ensino.

Um terceiro recurso, e provavelmente o maior deles para se ensinar a doutrina verdadeira, foi providenciado pelo próprio Senhor. O Élder McConkie nos ensinou: “As escrituras por si próprias apresentam o evangelho da maneira que o Senhor deseja que ele nos seja apresentado em nossos dias. . . . Devemos ensinar da maneira como as coisas foram registradas nas obras-padrão que temos. E se você quiser saber qual ênfase deve ser dada aos princípios do evangelho, simplesmente ensine as obras-padrão por inteiro

e, automaticamente, neste processo, você terá dado a ênfase que o Senhor mesmo daria a cada doutrina e a cada princípio.”²⁴

Advertências sobre Ensinar o Sensacionalismo

Ao explicar a doutrina, os instrutores são advertidos a não ensinar o sensacionalismo. O Presidente Spencer W. Kimball preveniu:

Pode haver a tendência, e talvez haja a tentação para alguns professores de instituto e seminário, de querer pesquisar com profundidade coisas que não são necessariamente concernentes à vida eterna de nossos jovens. Talvez eles façam isso para conseguir encontrar algo que seja espetacular; algo que não seja conhecido; algo um pouco estranho; um pouco diferente; ou algo que ainda não foi descoberto. . . . Um professor está fazendo um desserviço a seus alunos quando ele incita a curiosidade ou encoraja discussões sobre coisas que não são parte de suas vidas ou de suas experiências. . . . Os professores deveriam limitar-se às fases práticas da vida normal, e não em explicar novidades espetaculares, estranhas e excitantes.²⁵

O Presidente James E. Faust observou o seguinte: “Fico imaginando se alguns poucos estudiosos do evangelho, incluindo educadores da Igreja, ficam entediados com o dia a dia, com o básico e com os primeiros princípios e fundamentos do evangelho. Alguns parecem achar o esotérico intrigante. Estes milagres e mistérios reservam certa fascinação. Todos nós estaríamos desempenhando nossas obrigações muito melhor se ensinássemos os princípios e convênios que constróem fé, em vez de ensinar história e geografia.”²⁶

O Élder Holland resumiu este desafio com a seguinte advertência:

Para o bem da Igreja, de seus alunos e do evangelho que amamos e ensinamos, irmãos e irmãs, por favor, trabalhem arduamente para permanecer em equilíbrio e firmes, não se dando a extremismos e rumores, sensacionalismos ou modas passageiras de vários tipos e que frequentemente varrem a face da terra (e algumas vezes vêm junto com os membros da Igreja). A este respeito vocês podem ser para nós, e esperamos que conosco, parte de uma solução e nunca parte do problema.

Conheço o desafio de tentar manter a atenção na sala de aula. Todo professor quer ter uma flauta mágica, no melhor sentido, apelando para os alunos pelos motivos certos e fascinando-os com nossa compreensão das verdades do evangelho. Eu e você sabemos o quão demandante é trabalhar com esta audiência, hora após hora, dia após dia, semana após semana. Ensinar efetivamente, ensinar poderosamente, ensinar com entusiasmo, preparação sólida e material de apoio atraentes, isto é um trabalho árduo—está entre os trabalhos mais árdios que conheço e certamente entre um dos trabalhos mais árdios que já fiz. Mas, por favor, resistam à tentação de empurrar qualquer doutrina que vocês ensinem ou mesmo qualquer conselho que vocês possam dar, em direção ao sensacionalismo ou ao extremo.²⁷

Devemos, portanto, ensinar as doutrinas básicas da Igreja, conforme encontradas nas obras-padrão e nas palavras dos profetas. Estas são, afinal, “as coisas que os jovens querem aprender primeiro,” de acordo com o Presidente Clark. Ao terminar seu discurso, ele resumiu: “O dízimo representa muito trabalho, muito desprendimento, muito sacrifício, muita fé para ser usado para instrução incolor da juventude da Igreja em ética elementar. . . . Dizendo isso, falo pela Primeira Presidência.”²⁸

Convênios

Os profetas enfatizaram que há mais no ensino do que simplesmente declarar a doutrina verdadeira. O Presidente Eyring acrescentou um segundo aspecto quando declarou que, “Se fizermos com que a doutrina seja simples e clara, e se ensinarmos a partir de nossos corações transformados, a mudança também virá para eles [os alunos].”²⁹

O Élder Neal A. Maxwell, da mesma forma, recordou sua própria experiência com o seminário: “Minhas próprias memórias de meus professores do Seminário de Granite High . . . estão agora basicamente reduzidas àquilo que eles *eram* em termos de caráter. Esquecidos estão os cardápios específicos das lições, mas eu me lembro dos cozinheiros-chefes! É provável que o mesmo aconteça com vocês. Vocês serão lembrados, não somente pelo que ensinam, mas ainda mais por aquilo que vocês são.”³⁰

O Presidente Romney enfatizou o poder do exemplo de um professor: “Eu preferiria que ele [o professor] estivesse um pouco menos preocupado

com a questão se os portões celestiais abrem de dentro para fora ou de fora para dentro, mas que preferisse viver de tal forma que fosse capaz de passar pelos mesmos portões.”³¹

Em outro discurso, ele observou: “Nunca presto atenção às interpretações que uma pessoa dá sobre o evangelho se sei que ela não está guardando os mandamentos.”³²

A lei do Senhor sobre o ensino transmitida na seção 42 continua: “E [eles] observarão os convênios.” Observar os convênios, na perspectiva de um professor, inclui compromissos, tanto em viver em retidão como indivíduos, como em suas obrigações como funcionários da Igreja. Trata-se de ser digno do Espírito, fiel às designações de ensino e obediente às instruções dadas pelas escrituras, pelos nossos líderes imediatos e pelos servos do Senhor.

O que foi que o Presidente Clark estabeleceu em “O Curso Traçado” como padrão para todos os professores? “A primeira coisa que o professor precisar ter para ensinar esses princípios é um testemunho pessoal de que são verdadeiros. . . . Nenhum professor sem testemunho sólido da veracidade do evangelho . . . tem lugar no sistema de ensino da Igreja. Caso haja algum professor assim . . . ele deveria demitir-se imediatamente.”³³

O Presidente Clark enfatizou, não só a importância de se possuir um testemunho, mas também a coragem moral e intelectual de declará-lo.

O que os líderes do sacerdócio ensinaram com relação ao cumprimento dos convênios no método de ensino do Senhor? A maior ênfase dada a este assunto parece ter sido na década de 1970, quando a obediência ao convênio e a dignidade pessoal passou a ser atacada. Ao focalizarmos neste período, o que os ungidos do Senhor disseram aos professores sobre a dignidade aos convênios?

O Presidente Packer aconselhou os professores a “terem certeza que vocês estão comprometidos, que não são neutros, que são tendenciosos, que vocês optaram por um lado, e que vocês estão no lado do Senhor.”³⁴

Ele continuou: “Em algum lugar desta terra em nossos dias, os jovens devem, definitivamente, ser capazes de se unir a alguém que não esteja confuso e que esteja seguro em sua fé. . . . Alguém deverá se levantar, enfrentar a tempestade, declarar a verdade, e deixar os ventos soprarem, e ser sereno, calmo e firme ao fazê-lo. Essa é sua responsabilidade e sua obrigação como professores.”³⁵

Durante este mesmo período de tempo, o Presidente Kimball declarou:

Espero que vocês sejam uma rocha tão sólida que eles possam receber de vocês uma força que venha a ser uma verdadeira fortaleza para seus problemas. . . . Seus alunos não merecem sofrer devido aos seus problemas. . . . Seus alunos têm o direito de esperar anos de sólida espiritualidade em seu ensino efetivo. . . . Em grande parte, uma enorme parte, os jovens estão indo ao templo para se casar por sua causa. . . . Eles vão ao templo porque vocês foram ao templo, porque vocês têm falado sobre o templo. Vocês têm lhes dito sobre as alegrias da vida do templo, e amplamente por causa da sua influência, eles irão ao templo depois de terem servido suas missões.³⁶

O Presidente Benson lembrou aos professores: “Sua primeira responsabilidade como professor do evangelho é preparar-se a si mesmo espiritualmente. Todos vocês foram entrevistados por uma Autoridade Geral quando se candidataram a um emprego no Sistema Educacional da Igreja. Presumo que foi perguntado à maioria de vocês se possuíam um testemunho. . . . Sua responsabilidade é viver aquilo que ensinam. Sejam consistentes em sua vida com a mensagem que declaram aos seus alunos.”³⁷

Quando lemos os discursos dados através dos anos, parece-nos que os líderes do sacerdócio têm estado preocupados que mantenhamos nossos convênios, particularmente em relação aos seguintes pontos:

1. Que tenhamos um testemunho sólido do Salvador e do Profeta Joseph Smith e a coragem de prestar testemunho deles.
2. Que sejamos verdadeiros às questões feitas pelas Autoridades Gerais durante nossas entrevistas de emprego e àquelas estabelecidas em nossas cartas de indicação.
3. Que nossas vidas estejam em harmonia com os convênios que fizemos pessoalmente.
4. Que haja harmonia entre aquilo que ensinamos e a maneira como vivemos.
5. Que sejamos defensores dos líderes do sacerdócio e que “ensinemos aquilo que os profetas pregam.”
6. Que nossa lealdade à doutrina e aos líderes do sacerdócio seja evidente.

O Senhor e os líderes do sacerdócio enfatizam a questão do cumprimento dos convênios por parte do professor, devido a seu poder de ensino. O Élder Maxwell resumiu:

Cada um de vocês deverá ter se dado conta, há muito tempo, que você ensina aquilo que você é. Será essa lição que sobreviverá, na memória dos alunos, a todas as outras que você ensinará. Você, como pessoa, pode ter um grande impacto na memória de seus alunos. Suas técnicas de ensino serão secundárias àquilo que você é como um indivíduo. Sua personalidade será mais lembrada como um todo, do que uma verdade em particular em uma lição em particular. Isto é como deve ser, pois se o seu discipulado é sério, aparecerá, e será lembrado. . . . Você não poderá ser um professor de sucesso em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, nem eu posso sê-lo, se as coisas não estiverem certas em nossos chamados eternos.³⁸

Artigos [ou Regras] da Igreja³⁹

Como professores, não é suficiente ensinar a doutrina pura e manter seus próprios convênios, não importa o quanto estes dois princípios possam ser parte da lei do ensino. O Senhor, em Doutrina e Convênios 42, requer algo mais ao declarar: “E observarão os convênios e regras da igreja e cumpri-los-ão.” O que são as “regras da igreja”? Na época que Doutrina e Convênios foi escrita, as seções 20 e 22 de hoje eram chamadas de “Artigos e Convênios da Igreja.” Com relação a estas revelações, Joseph Smith declarou que “Desta maneira o Senhor continuou a nos dar *instruções* de tempos em tempos, com relação às obrigações que agora nos são delegadas.”⁴⁰

No Dicionário Noah Webster [da língua inglesa] de 1828, encontramos a seguinte definição sobre a palavra *artigo*: “Uma simples cláusula em um contrato, *sistema de regulamentos*, tratado, ou algum tipo de escrita; um item ou *despesa* separada em particular em uma conta, um termo, condição, ou *estipulação* em um contrato.”⁴¹

“Os artigos da Igreja” para nossos propósitos, são as “instruções, responsabilidades, regulamentos, encargos, e estipulações” que constituem ser um professor além do mero cumprimento dos convênios. Tais artigos são instruções relacionadas ao ensino. Não é o suficiente viver como os artigos da

Igreja nos instruem e ensinar a doutrina pura. Nós devemos, como o Élder Petersen observou, “ensinar como [os profetas] fazem.”⁴²

Desta forma, o que foi que os profetas disseram especificamente sobre o ensino? Como os professores podem melhorar o ensino? O Élder Holland observou que há alguma coisa além do cumprimento dos convênios e que constitui o ensino valioso:

Para um grupo de professores profissionais certamente não é preciso explicar que, depois de termos nos preparado e purificado para receber a companhia do Espírito do Senhor, é necessário então que desenvolvamos um genuíno domínio de nossa profissão, utilizando e aplicando as melhores técnicas educativas e aperfeiçoando nossas habilidades enquanto tivermos o privilégio de entrar na sala de aula. Precisamos dedicar o mesmo tipo de esforço para melhorar nossas habilidades de ensino que um homem ou mulher em qualquer outra profissão, sejam médicos, advogados, peritos em informática ou microbiologistas. *No Sistema Educacional da Igreja é essencial, mas não suficiente, que sejamos bons homens ou mulheres—devemos também ser bons naquilo que fazemos. Devemos ser muito bons. A matéria que ensinamos e as vidas de nossos alunos exigem que cada um de nós dê o melhor de si em nosso ensino.*⁴³

O Élder Maxwell da mesma forma observou a importância do ensino eficaz:

Evidentemente há indivíduos que estão mantendo seus convênios mas que lhes falta o carisma no ensino. Certamente há aqueles cujas vidas estão em ordem mas que não são estimulantes como professores. Entretanto, o Espírito abençoa os esforços de todos aqueles que vivem dignamente. Ele confirma aquilo que eles dizem ou fazem. Há uma autenticidade de testemunha, que fala por si mesma, a qual provém daqueles que mantêm os mandamentos. Portanto, prefiro a precisão da doutrina e a convicção espiritual (mesmo que com uma certa dose de monotonia) do que o carisma com esperteza infundada.

Entretanto, algumas vezes, parte daquilo que possa estar faltando em um professor decente, é um estímulo pessoal refrescante sobre o evangelho, o qual poderia se provar

altamente contagioso. Uma vez que podemos falar apenas sobre uma pequena parte daquilo que sentimos, não deveríamos permitir que “a menor parte” encolha ainda mais de tamanho.⁴⁴

O Presidente Clark estabeleceu o padrão para se melhorar as habilidades de ensino e magnificar “a menor parte”: “Mas antes de experimentar as mais novas ideias de qualquer linha de pensamento, ensino, atividades, etc., os especialistas deveriam parar para pensar que, por mais que nos achem atrasados, e por mais atrasados que de fato sejamos em algumas coisas, estamos bem à frente dos demais em outras e, portanto, esses novos métodos podem ser velhos, ou pior, ultrapassados para nós.”⁴⁵

Ele continuou comentando sobre os métodos de ensino: “Vocês não precisam chegar de mansinho, por trás desses jovens espiritualmente experientes e sussurrar religião aos seus ouvidos. Podem ser diretos e falar com eles face a face. . . . Não há necessidade alguma de uma abordagem gradual, de ‘historinhas de ninar’, como para crianças, não é preciso o ‘banho maria’, condescendência, ou qualquer das outras técnicas pueris, usadas nos esforços para se atingir os que são espiritualmente inexperientes, e só não estão espiritualmente mortos.”⁴⁶

Ensinar no SEI, portanto, é diferente do que qualquer outro ambiente de ensino, público ou privado. Aqueles métodos que funcionam em qualquer outro lugar podem “ser velhos, ou pior, ultrapassados para nós.” O ensino é diferente porque os alunos e o assunto são diferentes.

Ensinando Truques, Manias e Jogos

O Élder McConkie observou a diferença existente entre o ensino no Sistema Educacional da Igreja versus outros tipos de ensino. Depois de ter citado a declaração do Presidente Clark sobre ‘historinhas de ninar’, ‘banho-maria’, condescendência e técnicas pueris, o Élder McConkie declarou: “Suponho que [a declaração] tem algo que se refere a jogos, festas, entretenimentos e truques, os quais, realmente irmãos, são péssimos substitutos para o ensino das doutrinas de salvação em se tratando dos alunos que vocês têm.”⁴⁷

O Élder Richard G. Scott da mesma forma comentou: “Não há espaço no seu ensino para truques, manias ou chantagem por meio de favores ou guloseimas. Tais atividades não produzem uma motivação duradoura para o crescimento pessoal, tampouco resultam em benefícios permanentes. Simplesmente se falando verdades apresentadas em um ambiente de

verdadeiro amor e confiança, se qualificam para receber o testemunho do Espírito Santo em confirmação àquilo que foi ensinado.⁴⁸

O Presidente Benson advertiu: “Vocês não foram contratados para entreter os alunos ou dramatizar sua mensagem inapropriadamente.”⁴⁹

Então, como podemos encontrar o equilíbrio entre as palavras do Élder Maxwell sobre um “estímulo pessoal refrescante” e as do Presidente Benson de que “não foram contratados para entreter os alunos ou dramatizar inapropriadamente,” especialmente nas frias manhãs do meio do inverno, quando o professor pode estar mais cansado que os alunos?

O Presidente Eyring deu a chave para o ensino eficaz no SEI quando declarou:

Nossa meta é que eles escolham tanto voltar para nossas classes diariamente como perseverar em sua fé até o final de suas vidas. Para trazê-los de volta parece que requer entretenimento e a longo prazo parece exigir um remédio mais forte. Estas duas metas parecem incompatíveis, ou pelo menos muito difíceis de serem atingidas na mesma sala de aula. Mas torna-se claro para mim que aquilo que o aluno—até mesmo o aluno bastante jovem—quer a curto prazo é também a preparação necessária para a longa estrada que está à sua frente, porém estreita em certos lugares ou mesmo coberta em névoa em outros. Aquilo que todo aluno quer é a felicidade. E o que o aluno desejará para o resto da vida e para a eternidade é a felicidade.⁵⁰

Como ensinamos felicidade para um jovem de quatorze anos de idade? Há quase vinte anos atrás, o Presidente Eyring nos deu uma outra chave. Em um discurso para administradores do SEI, ele declarou:

Há uma tremenda fé na forma como eles estão revisando o currículo. A fé é que os jovens podem ser levados às escrituras e podem também amá-las. . . . Minha impressão é que deve haver uma forma . . . de fazê-los utilizar mais as escrituras e menos de outras coisas, e algo em meu coração me diz que isto é verdade. . . . Eu tenho o pressentimento, se você quiser apenas meu prognóstico, de que daqui a quatro ou cinco anos você verá mais jovens Santos dos Últimos Dias em nossas salas de aula, ponderando sobre as escrituras,

referindo-se a elas uns com os outros, ensinando um ao outro a partir delas, amando-as, acreditando que elas realmente têm as respostas para as perguntas de seus corações. . . . Vai ser necessário um milagre para que os jovens façam isso.⁵¹

Mais recentemente, o Élder Holland confirmou este enfoque nas escrituras, declarando: “Não é de se surpreender que, conforme os tempos se tornem mais difíceis e o caminho se torne mais pedregoso, os líderes do sacerdócio tenham dado ênfase às escrituras em cada nível de nosso currículo, em cada nível da Igreja e em cada nível do SEI. Por favor, aprofundem-se a si mesmos e a seus alunos nelas. Não se desviem em caminhos proibidos nem se percam nas névoas da escuridão. Vocês sabem o que aconteceu àquelas pessoas! Fiquem com a barra de ferro, a qual é a palavra de Deus. Utilizem as técnicas de ensino que lhes forem necessárias para ajudá-los com suas lições, mas mantenham histórias de guerras, doutrinas estranhas e experiências próximas à morte a um mínimo. Fiquem próximos ao coração da mina que é onde o verdadeiro ouro está.”⁵²

O próprio Presidente Eyring recentemente resumiu esta mudança: “Se no passado havia uma riqueza de material preparado para tentar prender o interesse divagado dos jovens e até mesmo entretê-los, hoje, por sua vez, encontramos nas escrituras a tarefa de prendê-los.”⁵³

Os líderes do sacerdócio nos aconselharam a como ensinar as escrituras para poder realizar este milagre. O SEI está encarregado de ensinar as escrituras sequencialmente, utilizando o currículo aprovado pela Igreja. O Presidente Benson ilustrou sua fé nestes recursos: “Sempre se lembrem que não há nenhum substituto aceitável para as escrituras e para as palavras dos profetas vivos. Estas devem ser suas fontes originais. Leiam e ponderem mais sobre o que o Senhor nos tem dito, e menos sobre as coisas que outros escreveram com relação às palavras do Senhor. . . . Se vocês permanecerem fiéis às doutrinas fundamentais e aos princípios do evangelho, aderindo às obras-padrão, às palavras dos líderes do sacerdócio e aos cursos de estudo delineados pelo Sistema Educacional da Igreja, procurando a orientação do Espírito, vocês não deverão ter qualquer problema em seguir este conselho.”⁵⁴

O Presidente Eyring da mesma forma prometeu: “Nós podemos pôr em ação o poder do currículo simplesmente por agir com a nossa fé que é inspirada por Deus. . . . Ao seguir o conteúdo do currículo, assim como sua sequência, os dons do ensino nos serão abertos e não sufocados.”⁵⁵

O que acontece se as escrituras, os profetas e o currículo estão calados em uma questão que os jovens fazem? O Presidente Eyring aconselhou:

Conforme fazemos perguntas para nossos alunos, com certeza geramos outras perguntas em suas mentes. Algumas vezes eles nos farão perguntas as quais são novas para nós ou para as quais não conhecemos as respostas dadas pelos profetas. A melhor coisa que fazemos nesses momentos é nos lembrar de nosso propósito, o qual é permitir a nossos alunos que sejam nutridos por ouvir a verdade a qual é confirmada pelo Espírito Santo. Quando tivermos qualquer dúvida sobre como responder com uma verdade fundamental e sólida do evangelho de Jesus Cristo, estaremos ajudando muito mais a nossos alunos se dissermos simplesmente, “Eu não sei.” . . . Podemos mostrar para os alunos nossa fé em Deus, que responde a cada pergunta para a qual precisamos de uma resposta, mas que também nos dá paciência para prosseguirmos sem respostas para todas as demais perguntas.⁵⁶

O Presidente Lee deu um conselho similar quando disse: “Irmãos, a coisa mais sábia que podem dizer é ‘Eu não sei,’ para muitas perguntas dos jovens, quando o Senhor ainda não nos revelou nada a respeito daquele assunto. Nunca façam presunções para elucidar uma questão a qual o Senhor revelou muito pouco a respeito.”⁵⁷

Como pode um professor ter a coragem de dizer “Eu não sei” para um aluno que ele ou ela ama e sabe que está lutando com uma preocupação em particular? O Presidente Howard W. Hunter admoestou:

Deixe-me dar-lhes uma palavra de precaução. Tenho certeza que vocês reconhecem o perigo em potencial de ser tão influentes e tão persuasivos que seus alunos se tornam leais a vocês ao invés do evangelho. Este é um problema maravilhoso para se lidar, e nós apenas esperamos que todos vocês sejam estes professores carismáticos. Mas há um verdadeiro perigo aqui. E este é o motivo pelo qual vocês devem convidar seus alunos a lerem as escrituras por si mesmos, não lhes deem apenas sua interpretação e apresentação sobre elas. É por isso que devem convidar seus alunos a sentir o Espírito do Senhor, não lhes deem apenas sua reflexão pessoal a este

respeito. É por este motivo que, finalmente, vocês devem convidar seus alunos a vir diretamente a Cristo, e não apenas a uma pessoa que ensina suas doutrinas, mesmo que tal pessoa seja qualificada. Você não estará sempre disponível para seus alunos. Você não poderá segurá-los pela mão depois que eles tiverem deixado a escola ou a faculdade. E você não necessita de discípulos pessoais.

Nosso grande trabalho é plantar na mente destes estudantes princípios que lhes possam ser úteis pela vida afora, apontando-lhes o caminho que os levará até Ele, que os ama e que poderá guiá-los por lugares onde nenhum de nós irá. Por favor, tenham a certeza de que a lealdade destes alunos seja às escrituras, ao Senhor e às doutrinas da Igreja restaurada. Coloquem-nos no caminho que os conduz a Deus, o Pai, e a seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, e em direção à liderança da verdadeira Igreja. Tenham certeza que quando o glamor e o carisma da sua personalidade, palestras e ambiente da sala de aula tiverem se dissipado, que eles não vão estar com as mãos vazias diante do mundo. Dem-lhes as dádivas que os carregarão quando estiverem sozinhos. Quando fizerem isto, a Igreja inteira será abençoada por gerações futuras.⁵⁸

O conselho do Presidente Hunter é apoiado por declarações similares do Presidente Kimball e do Presidente Monson sobre a questão de não tomar sobre si o papel dos pais ou do bispo na vida dos seus alunos.⁵⁹

Então o que os profetas disseram sobre o relacionamento adequado entre professor e aluno? Eles devem fazer alguma coisa? Enquanto que os profetas lembraram os professores do SEI sobre seu devido lugar, os profetas falaram também consistentemente sobre aproximarmos-nos mais de nossos alunos. Este tema é constante neste último século.

Em 1958, o Élder A. Theodore Tuttle declarou: “Vocês, irmãos, devem estabelecer o exemplo de compaixão e amor. Estes alunos podem ser esquecidos por todas as outras pessoas, mas *eles não devem ser esquecidos por vocês*. . . . Como vocês podem dormir sem procurar tocar a vida de cada aluno? Sei que é difícil aproximar-se de cada aluno. Mas podemos fazer muito melhor! É isto que estou requerendo hoje.”⁶⁰

O Presidente Kimball pediu: “Espero que se alguns dos filhos de Deus estiverem na escuridão espiritual, que vocês se cheguem até eles com uma

lâmpada e com luz em seu caminho; que se eles estiverem na frígida solidão espiritual com seu frio penetrando em seus ossos, que vocês se cheguem a eles com seu casaco e seu manto também; e que quando eles precisarem de vocês para andarem com eles, segurando suas mãos um pouquinho, que vocês andem com eles por milhas e milhas, erguendo-os, fortalecendo-os, encorajando-os e inspirando-os.”⁶¹

“O Resgate” não foi apenas um bom tema pioneiro para o sesquicentenário.

Os exemplos de conselho e diretrizes sobre ensino são numerosos. É o tópico mais frequentemente mencionado em discursos feitos para o SEI; é coberto em 60 por cento dos discursos. O Élder Tuttle estava certo quando declarou, “Penso que os profetas, afinal, são os melhores professores na Igreja.”⁶²

Espírito

Tão importante como o currículo direcionado pela Igreja possa ser na lei do ensino, o Senhor incluiu uma quarta e última fase—o Espírito. O Élder Holland, ao citar Doutrina e Convênios 42:14, declarou que “‘E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, [vós] não ensinareis.’ . . . Não apenas que vocês não ensinarão ou que vocês não poderão ensinar ou que será um ensino pobre. Não, é muito mais do que isto. É a forma imperativa do verbo. ‘[Vós] não ensinareis.’ Coloque um *tu* no lugar de *vós* e vocês terão a linguagem do Monte Sinai. Este é um mandamento. Estes são alunos de Deus, não seus.”⁶³

O Élder Maxwell observou:

Espero que vocês encontrem novas maneiras de envolver os jovens na leitura pessoal das escrituras. Imagino que a melhor analogia que vem à mente é de que é como um hinário. Há muitas melodias que precisam ser cantadas e ouvidas, e as minhas favoritas e as suas favoritas não são necessariamente aquelas que irão atrair ou ser relevantes para os jovens. Somente por meio de algum envolvimento pessoal com as escrituras que eles poderão achar a canção que lhes ajudará em suas necessidades. Vocês não podem contar com o currículo—com qualquer currículo—para atender a suas preocupações tão habilmente e tão precisamente. Eles devem abrir o hinário e ouvir a canção. Está lá. Ela falará com eles; ela

cantará para eles, mas algumas vezes deverá ser na privacidade de seu próprio estudo. Não há como eu e você anteciparmos todas essas necessidades tão precisamente.⁶⁴

Os conselhos dados pelas Autoridades Gerais nos últimos anos que lidam com o ensino pelo Espírito incluem tanto o aprendizado como a preparação pelo Espírito. Em pelo menos doze discursos lidando diretamente com este assunto, os líderes do sacerdócio enfatizaram que todo ensino é feito pelo Espírito: “Portanto eu, o Senhor, faço-vos esta pergunta: Para que fostes ordenados? Para *pregar* meu evangelho pelo Espírito, sim, o Consolador que foi enviado para *ensinar* a verdade” (D&C 50:13–14; ênfase acrescentada).

O Senhor declarou a mesma verdade na Última Ceia: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito” (João 14:26).

Este aspecto do ensino tem recebido crescente ênfase desde 1980. No final dos anos 70 e início dos anos 80, parece ter ocorrido uma mudança na Igreja e no SEI, dando-se grande ênfase ao fato de sermos guiados pelo Espírito. O ensino mudou para o estudo sequencial das escrituras, manuais e materiais de auxílio foram reduzidos, lições nas reuniões de sacerdócio e Sociedade de Socorro foram reescritas, e uma ênfase ainda maior foi colocada no ensino pelos pais no lar. Em outras palavras, membros, líderes e professores foram encorajados a aprender a seguir a influência do Espírito em suas vidas em vez de confiar em diretrizes escritas detalhadas, manuais e guias provindos da sede da Igreja.

O Presidente Eyring ilustrou esta mudança: “Vocês verão uma simplificação e um despojamento das coisas que não são essenciais, assim como uma impaciência com a ineficiência. . . . Há uma tremenda fé na maneira como eles estão revisando o currículo. A fé é que os jovens podem ser guiados e podem amar as escrituras.”⁶⁵

Esta mudança já ocorreu, trazendo consigo uma grande ênfase nas escrituras e no ensino pelo Espírito e menos ênfase nos materiais em si. A previsão do Presidente Eyring de mais jovens ponderando, falando a respeito, ensinando, amando e acreditando nas escrituras tem sido confirmada.⁶⁶

O que foi que os líderes do sacerdócio compartilharam conosco sobre ensinar com menos recursos e mais com o Espírito? O Élder McConkie declarou: “Eu não me importo com aquilo que eu falo a respeito. Tudo que

me importa é estar em sintonia com o Espírito e expressar os pensamentos, na melhor linguagem e maneira possíveis, que são colocados lá pelo poder do Espírito. O Senhor sabe o que uma congregação necessita ouvir, e Ele providenciou uma maneira para dar essa revelação para cada pregador e para cada professor.”⁶⁷

O Élder L. Tom Perry aconselhou: “Primeiro, e mais importante, evidentemente, é ensinar com o Espírito. Ensinar com inspiração significa ver e tirar vantagem de cada momento especial de ensino que surge ou que possa ser propositalmente criado. Ensinar com o Espírito permitirá os alunos saber de seu amor e especialmente do amor e preocupação de Deus por eles. . . . Seria impossível ficar diante de uma classe ‘pegando fogo’ com o Espírito do Senhor sem ter as vibrações de sua alma ressonando no coração de seus alunos.”⁶⁸

O Élder Richard G. Scott declarou:

O maior impacto de todos é o que eles *sentem* em sua presença na sala de aula e em qualquer outro lugar. . . . É o compromisso constante de uma vida a qual é propositalmente vivida de acordo com os ensinamentos e exemplos do Salvador e de seus servos. É um compromisso para constante motivação no sentido de ser mais e mais espiritual, devotado, merecedor de ser o instrumento pelo qual o Espírito do Senhor possa tocar os corações daqueles que lhes foram confiados para levar a um maior conhecimento de Seus ensinamentos. . . . As impressões mais marcantes, o maior ensino, e os efeitos mais duradouros para se praticar o bem resultarão da sua habilidade de convidar o Espírito do Senhor a tocar os corações e as mentes daqueles que vocês ensinam.⁶⁹

O Élder Maxwell nos deu instruções detalhadas, incluindo uma lista do que fazer e do que não fazer para ensinar com o Espírito. Ele declarou:

Ensinar não tira a responsabilidade do professor de preparação por meio de oração e ponderação. Ensinar pelo Espírito não é o equivalente a ir com “piloto automático.” . . . A melhor forma de se obter o Espírito é pedir ao Senhor para que Ele tome conta de uma mente já informada e na qual a matéria foi estudada de antemão. Além disso, se nós já nos preocupamos profundamente com aqueles a serem ensinados,

é muito mais fácil para o Senhor nos inspirar, dando conselho individualizado e ênfase àqueles que ensinamos. Portanto, nós não podemos estar clinicamente separados quando ensinamos pelo Espírito.⁷⁰

O Presidente Eyring compartilhou os efeitos de ensinar pelo Espírito no Simpósio do SEI de 1999:

Eu teria mais cuidado ao convidar a companhia do Espírito Santo. Os alunos não veriam o tanto que eu veria, uma vez que muito aconteceria a nível pessoal. Mas eles sentiriam a mudança em mim, conforme o Espírito suavizasse minha natureza. Eles perceberiam ao me ver um pouco mais paciente, um pouco mais interessado neles, um pouco menos propenso a argumentar ou menosprezar, um pouco mais propenso a sorrir. Eles perceberiam, não só que eu pareceria mais feliz, mas que eles estavam mais felizes em nossa sala. . . . Se eles decidirem copiar aquilo que eles viram e que me fez feliz, eles poderão escolher o certo porque o certo traz a felicidade e a paz da companhia do Espírito Santo. E então o Espírito Santo irá ensiná-los todas as coisas que eles devem fazer concernentes à vontade a Deus e assim, levar a felicidade com eles, por muitos anos depois deles terem deixado as nossas salas de aula.⁷¹

Visões Proféticas do SEI

Os profetas realmente têm uma visão daquilo que o sistema educacional pode fazer com os jovens da Igreja. Um último tema comum nos setenta anos da história dos discursos do SEI é o discernimento profético acerca da juventude dos santos dos últimos dias e de seus professores. Quase que todos os discursos, desde a época do Presidente Clark até hoje, incluem algumas bênçãos e conselhos para estes dois grupos. Sobre os jovens, o Élder Maxwell disse: “A geração em desenvolvimento, aqueles santos desabrochando, sentados à sua frente—comuns como eles possam parecer em um dia qualquer—estão sendo especialmente preparados para um trabalho único nos últimos dias desta dispensação. Em grande parte, vocês foram delegados com o modelar de sua educação religiosa—um verdadeiro elogio para vocês e uma bênção para eles.”⁷²

O Presidente Eyring profetizou a respeito daquelas crianças “comuns” e de seu futuro: “Não posso prometê-los de que daqui a cinquenta anos, uma daquelas crianças franzinas em sua classe, por sua causa, irá a algum lugar onde possa ser difícil de se ir a mandato do Senhor. Mas posso prometê-los isto: mais do que uma delas irá naquele futuro amar, seja o que for que vocês amem, e será leal àquilo que vocês forem leais. E isto poderá vir de apenas uma aula em um dia, até mesmo de um dia no inverno. Vocês estão fazendo um bem muito maior do que vocês imaginam.”⁷³

As Autoridades Gerais têm constantemente enfatizado as bênção que os professores do evangelho desfrutam. O Presidente Hunter comentou: “Sempre penso no quão privilegiados, quão afortunados vocês devem se sentir, em estar em uma profissão que não só *permite* mas que literalmente os *compele* a mergulhar nas santas escrituras diariamente. Há muitos membros da Igreja que invejam em vocês este raro privilégio, e em certos dias, os líderes do sacerdócio e eu também os invejamos.”⁷⁴

O Presidente Eyring expressou sua apreciação pelos professores:

Em minhas viagens pela Igreja, onde quer que seja que um de vocês me é apresentado como “nosso professor de seminário da manhazinha” ou “nosso professor de seminário para nossos alunos de tal escola,” percebo uma nota de gratidão e admiração que espero que vocês também percebam e se lembrem. Espero que vocês a sintam em alguma manhã escura, conforme vocês se levantam da cama ou no final de um longo dia quando alguns de seus alunos querem ficar depois da hora para perguntar sobre uma questão que é nova e vital para eles, mas a qual você já ouviu mais de mil vezes. Suponho que aquilo que faz com que vocês sigam em frente, ainda mais do que gratidão e admiração, é o vislumbre que vocês têm sobre a diferença que podem fazer quando vocês fazem, aquilo que fazem, de forma bem feita.⁷⁵

O Élder Scott expressou seu amor: “Vocês colocaram de lado o fascínio àquilo que tantas pessoas no mundo procuram—sucesso material—e se concentraram na melhor parte, embora mais difícil. Sucesso eterno por meio da aplicação da verdade eterna—oh! quanto nós os amamos por isso. Imagino se vocês têm a mais remota ideia de quão importantes vocês são no estabeleci-

mento da fé, do testemunho e em seu apoio, conforme a Igreja cresce através do mundo.”⁷⁶

O grande ensino do evangelho verdadeiramente importa. O programa do SEI foi e é guiado por uma visão profética. O Presidente Packer, uma testemunha e participante na história profética do SEI resumiu:

Mencionei as muitas coisas que melhoraram através dos anos. . . . *Há algumas coisas que não mudaram.* Nós ainda temos o jovem rapaz e a sua esposa, lutando para terminar a escola e então se mudando para procurar sua sorte. Aquele homem decide ser um professor—um professor do evangelho—que ele irá devotar sua vida a isso. Com essa decisão feita, vem o fato de que todas as outras coisas que ele poderia ter escolhido serão, portanto, colocadas de lado, e as realidades da vida que escolheu devem ser então aceitas. Ele vive com um salário modesto, economicamente no meio da classe média. Ele luta, ele tem filhos—normalmente crianças demais para os padrões do mundo. Ele conhece a realidade de um programa internacional em que ele tem que se mudar daqui para lá e para todo e qualquer lugar. . . . Bem, apesar dessa realidade, de seus desafios e dos orçamentos modestos e dos problemas—dificuldades em tudo—*vocês estão envolvidos e ligados à maior coisa desta terra, à maior coisa que jamais esteve presente na face desta terra.*

Vocês confiam plenamente nos líderes do sacerdócio. Estou dizendo novamente que não há evidência maior da preparação profética destas pessoas do que o início deste programa de educação religiosa, porque quando ele teve início, ele era bom, mas sua necessidade não era crítica. Ele teve tempo de florescer e agora ajuda a proteger nossos jovens de tudo que enfrentamos. . . . Sejam pacientes com todas as realidades que enfrentam, todas as dificuldades e desafios. Vocês, irmãos, sejam compreensíveis, ajudem suas adoráveis esposas e companheiras, as mães de seus filhos. Irmãs, sejam pacientes com estes irmãos. Eles escolheram a melhor parte. Encoragem-nos e apóiem-nos. Eles são parte da *maior coisa que se manifesta nesta terra nos dias de hoje.*⁷⁷

Notas

1. Esta história é contada por Scott C. Esplin.
2. J. Reuben Clark Jr., “The Charted Course of the Church in Education” [“O Curso Traçado pela Igreja nos Assuntos Educacionais”], *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed. (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1994), 4.
3. Boyd K. Packer, “The Mantle Is Far, Far Greater Than the Intellect” [“O Chamado é Muito, Muito Maior que o Intelecto”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 64; ênfase acrescentada.
4. Boyd K. Packer, “The Ideal Teacher” [“O Professor Ideal”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 18.
5. Boyd K. Packer, “Teach the Scriptures” [“Ensine as Escrituras”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 88.
6. Packer, “Teach the Scriptures,” [“Ensine as Escrituras”] 88.
7. Ezra Taft Benson, in Conference Report [Relatório da Conferência], abril de 1987, 106.
8. Henry B. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest” [“O Senhor Irá Multiplicar a Colheita”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1998), 1–2; todas as referências citadas como “discurso para o SEI” tiveram sua distribuição limitada a professores e líderes do SEI.
9. Boyd K. Packer, “Seek Learning Even by Study and Also by Faith” [“Procure Aprender tanto pelo Estudo como pela Fé”], em *That All May Be Edified [Que Todos Sejam Edificados]* (Salt Lake City: Bookcraft, 1982), 44.
10. Henry B. Eyring, “‘And Thus We See’: Helping a Student in a Moment of Doubt” [“E Portanto Vemos: Ajudando um Aluno em um Momento de Dúvida”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 107.
11. Marion G. Romney, “The Charted Course Reaffirmed” [“O Curso Traçado Reafirmado”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1980), 1.
12. Eyring, “‘And Thus We See’: Helping a Student in a Moment of Doubt” [“E Portanto Vemos: Ajudando um Aluno em um Momento de Dúvida”], 107.
13. Romney, “The Charted Course Reaffirmed” [“O Curso Traçado Reafirmado”], 1.
14. Mark E. Petersen, “Avoiding Sectarianism” [“Evitando Sectarismo”] em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 2a. ed.

- (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1982), 118; ênfase acrescentada.
15. Clark, “The Charted Course” [“O Curso Traçado”], 6; ênfase acrescentada.
 16. Clark, “The Charted Course” [“O Curso Traçado”], 7; ênfase acrescentada.
 17. Bruce R. McConkie, “The Foolishness of Teaching” [“A Tolice do Ensino”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1981), 13.
 18. Jeffrey R. Holland, “Our Consuming Mission” [“Nossa Missão Consumidora”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1999), 6.
 19. Petersen, “Avoiding Sectarianism” [“Evitando Sectarismo”], 118.
 20. Harold B. Lee, “Loyalty” [“Lealdade”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 2a. ed., 64.
 21. Packer, “The Mantle Is Far, Far Greater Than the Intellect” [“O Chamado é Muito, Muito Maior que o Intelecto”], 65.
 22. “Basic Doctrine” [“Doutrina Básica”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 85.
 23. Petersen, “Avoiding Sectarianism” [“Evitando Sectarismo”], 118.
 24. McConkie, “The Foolishness of Teaching” [“A tolice do Ensino”], 6.
 25. Spencer W. Kimball, “The Ordinances of the Gospel” [“As Ordenanças do Evangelho”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1962), 24.
 26. James E. Faust, “A Legacy of the New Testament” [“Um Legado do Novo Testamento”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1988), 2.
 27. Jeffrey R. Holland, “Our Consuming Mission” [“Nossa Missão Consumidora”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1999), 3.
 28. Clark, “The Charted Course” [“O Curso Traçado”], 8.
 29. Henry B. Eyring, “We Must Raise Our Sights” [“Devemos Erguer Nossa Visão”], Conferência de 2001 do SEI, 14 de agosto de 2001, 3.
 30. Neal A. Maxwell, “Glorify Christ” [“Glorifiquem a Cristo”]. Uma noite com uma Autoridade Geral discurso para o SEI, 2 de fevereiro de 2001, 1.
 31. Marion G. Romney, discurso sem título dado na convenção dos coordenadores do SEI, 13 de abril de 1973, 8.

32. Marion G. Romney, “The Value of a Well-Informed Faith” [“O Valor de Uma Fé Bem Informada”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1975), 10.
33. Clark, “The Charted Course” [“O Curso Traçado”], 6.
34. Boyd K. Packer, “To Those Who Teach in Troubled Times” [“Para Aqueles que Ensinam em Tempos Difíceis”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 100–1.
35. Packer, “To Those Who Teach” [“Para Aqueles que Ensinam”], 101–2.
36. Spencer W. Kimball, “Men of Example” [“Homens de Exemplo”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 25–27.
37. Ezra Taft Benson, “The Gospel Teacher and His Message” [“O Professor do Evangelho e Sua Mensagem”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 11, 15.
38. Neal A. Maxwell, “But a Few Days” [“Mas uns Poucos Dias”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1983), 2.
39. Nota do Tradutor—A palavra original no inglês para “regras” refere-se à palavra “artigos”, como por exemplo “Artigos de Fé”, ao invés da expressão do português “Regras de Fé.” Portanto, para mantermos a fidelidade ao texto original e à sua mensagem, utilizaremos a palavra “artigo.”
40. Joseph Smith, *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints [História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias]*, ed. B. H. Roberts (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1932–51), 1:64; ênfase acrescentada.
41. Noah Webster, *An American Dictionary of the English Language [Dicionário Americano da Língua Inglesa]* (New York: S. Converse, 1828), s.v. “article” [“artigo”]; ênfase acrescentada.
42. Petersen, “Avoiding Sectarianism” [“Evitando Sectarismo”], 118.
43. Jeffrey R. Holland, “Teaching Skills” [“Habilidades de Ensino”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1992), 1–2; ênfase acrescentada.
44. Neal A. Maxwell, “Teaching by the Spirit—The Language of Inspiration” [“Ensinando pelo Espírito—A Linguagem da Inspiração”], em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 3a. ed., 61.
45. Clark, “The Charted Course” [“O Curso Traçado”], 7.
46. Clark, “The Charted Course” [“O Curso Traçado”], 7.
47. McConkie, “The Foolishness of Teaching” [“A Tolice do Ensino”], 10.

48. Richard G. Scott, “Helping Others to Be Spiritually Led” [“Ajudando Outros a Serem Guiados Pelo Espírito”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1998), 3.
49. Benson, “The Gospel Teacher and His Message” [“O Professor do Evangelho e Sua Mensagem”], 14.
50. Henry B. Eyring, “Teaching the Old Testament” [“Ensinando o Velho Testamento”], discursos para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1999), 1.
51. Henry B. Eyring, “A Miracle Required” [“Um Milagre Necessário”], discurso para os administradores do SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1981), 12–13.
52. Eyring, “We Must Raise Our Sights” [“Devemos Erguer Nossa Visão”], 1.
53. Eyring, “We Must Raise Our Sights” [“Devemos Erguer Nossa Visão”], 1.
54. Benson, “The Gospel Teacher and His Message” [“O Professor do Evangelho e Sua Mensagem”], 13.
55. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest” [“O Senhor Irá Multiplicar a Colheita”], 4.
56. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest” [“O Senhor Irá Multiplicar a Colheita”], 6.
57. Harold B. Lee, “The Mission of Church Schools” [“A Missão das Escolas da Igreja”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1953), 5.
58. Howard W. Hunter, “Eternal Investments” [“Investimentos Eternos”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1989), 2.
59. Veja Kimball, “The Ordinances of the Gospel” [“As Ordenanças do Evangelho”], 6; e Thomas S. Monson, “True Shepherds after the Way of the Lord” [“Verdadeiros Pastores no Caminho do Senhor”] em *Charge to Religious Educators [Responsabilidades para os Educadores Religiosos]*, 2a. ed., 78.
60. A. Theodore Tuttle, “Men with a Message” [“Homens com Uma Mensagem”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1958), 83–84; ênfase acrescentada.
61. Spencer W. Kimball, “What I Hope You Will Teach My Grandchildren” [“O que Eu Espero que Vocês Ensinem a Meus Netos”], discurso para o SEI (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1966), 11.

62. A. Theodore Tuttle, “Teaching the Word to the Rising Generation” [“Ensinando a Palavra para a Geração que Surge”], em *Charge to Religious Educators* [Responsabilidades para os Educadores Religiosos], 2a. ed., 130.
63. Holland, “Therefore, What?” [“Portanto, o Quê?”], 7.
64. Neal A. Maxwell, “The Gospel Gives Answers to Life’s Problems” [“O Evangelho Tem as Respostas aos Problemas da Vida”], em *Charge to Religious Educators* [Responsabilidade para os Educadores Religiosos], 2ª. ed., 93.
65. Eyring, “A Miracle Required” [“Um Milagre Necessário”], 7, 12.
66. 665 Eyring, “A Miracle Required” [“Um Milagre Necessário”], 13.
67. McConkie, “The Foolishness of Teaching” [“A Tolice do Ensino”], 8.
68. L. Tom Perry, “If Ye Receive Not the Spirit Ye Shall Not Teach” [“Se Não Receberdes o Espírito, Não Ensinareis”] em *Book of Mormon Symposium Speeches* [Discursos do Simpósio sobre o Livro de Mórmon] (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1986), 34.
69. Richard G. Scott, “Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth” [“Quatro Fundamentos para Aqueles que Ensinam e Inspiram os Jovens”], em *Old Testament Symposium Speeches* [Discursos do Simpósio sobre o Velho Testamento] (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1987), 1–2.
70. Maxwell, “Teaching by the Spirit—The Language of Inspiration” [“Ensinando pelo Espírito—A Linguagem da Inspiração”], 58–59.
71. Eyring, “Teaching the Old Testament” [“Ensinando o Velho Testamento”], 6.
72. Neal A. Maxwell, “Those Seedling Saints Who Sit before You” [“Aqueles Santos Desabrochando, Sentados à Sua Frente”] in *Charge to Religious Educators* [Responsabilidades para os Educadores Religiosos], 3a. ed., 31.
73. Henry B. Eyring, “Love and Loyalty” [“Amor e Lealdade”], introdução do discurso dado para o SEI por Jeffrey R. Holland, “Our Consuming Mission” [“Nossa Missão Consumidora”] (Salt Lake City: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1999).
74. Hunter, “Eternal Investments” [“Investimentos Eternos”], 1; ênfase no original.
75. Eyring, “‘And Thus We See’: Helping a Student in a Moment of Doubt” [“E Portanto Nós Vemos: Ajudando um Aluno em um Momento de Dúvida”], 104.
76. Richard G. Scott, script de um discurso em vídeo e sem título para o SEI, 4 de fevereiro de 1994.
77. Packer, “Teach the Scriptures” [“Ensine as Escrituras”] 91–92; ênfase acrescentada.